

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 151 | AGOSTO DE 2026



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



ANTÔNIO CARLOS FORMA DEZ TURMAS EM TURISMO RURAL E LANÇA ATEG NO SETOR

Páginas 10 e 11

LEGISLAÇÃO

FAESC CAPACITA
EQUIPES DOS
SINDICATOS
RURAIS DE SC

Página 4

LEITE

FAMÍLIA DE
SEARA AMPLIA
PRODUÇÃO E
FORTALECE SETOR

Páginas 6 e 7

ATUALIZAÇÃO

PROGRAMA
NOVILHO PRECOCE
SERÁ REESTRUTURADO
NO ESTADO

Página 13

DÍVIDAS

FAESC ORIENTA
PRODUTORES
SOBRE REGRAS DE
RENEGOCIAÇÃO

Página 18

A CRESCENTE AMEAÇA DOS JAVALIS



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

A proliferação descontrolada dos javalis consolidou-se como uma das mais graves pragas do agronegócio catarinense e brasileiro. Desde os primeiros anos deste século, esses animais destroem patrimônios, comprometem ativos biológicos, ameaçam a fauna nativa e colocam em risco a vida de quem vive e trabalha no campo. São frequentes os relatos de produtores perseguidos ou acuadaos e de cães mortos durante ações de controle. Machos adultos podem atingir 200 quilos e reagem com extrema agressividade quando ameaçados.

Estima-se que mais de 200 mil javalis estejam distribuídos por cerca de 80% dos municípios catarinenses, com maior incidência na Serra, no Meio-Oeste e no Oeste. A escassez de alimento nas matas faz com que grupos de dezenas de animais avancem sobre lavouras, propriedades, áreas urbanas e rodovias, ampliando os prejuízos econômicos e os riscos à população.

Os danos recaem sobre plantações de milho, soja, feijão, trigo, hortaliças e pastagens, além de criatórios de aves e suínos. Em apenas uma noite, vários hectares podem ser destruídos. A situação agrava-se pela elevada capacidade reprodutiva da espécie: as fêmeas geram, em média, duas ninhadas por ano, com cerca de oito filhotes cada. Sem predadores naturais e altamente adaptáveis, os javalis ainda cruzam com suínos domésticos, originando os javaporcos, o que dificulta ainda mais o controle populacional.

A ameaça também alcança a sanidade animal. Os javalis podem disseminar enfermidades como peste suína africana, peste suína clássica e febre aftosa. Santa Catarina, líder na

cional na exportação de carne suína, segundo maior produtor de frangos e terceiro de leite, conquistou reconhecimento internacional como zona livre de febre aftosa sem vacinação e livre de peste suína clássica. Um foco dessas doenças colocaria em risco toda a cadeia produtiva, com prejuízos incalculáveis ao setor e à economia estadual.

Entre 2019 e 2024, mais de 120 mil javalis foram abatidos em Santa Catarina, sem redução significativa da população estimada. O manejo é legal e indispensável, porém enfrenta limitações decorrentes da burocracia, da escassez de controladores habilitados e do elevado risco das operações. O Instituto do Meio Ambiente, o Ibama, o Ministério da Agricultura, associações de produtores e o Governo do Estado mantêm ações de monitoramento e aperfeiçoamento dos procedimentos.

A Lei Estadual nº 18.817, de 2023, autorizou o controle populacional e o manejo sustentável do Sus scrofa e de seus híbridos, representando um avanço importante. Agora, cabe à Câmara dos Deputados estabelecer normas gerais que reconheçam a gravidade dessa praga e assegurem aos estados instrumentos mais ágeis e eficazes de enfrentamento.

A Faesc defende a desburocratização responsável do manejo, o fortalecimento das equipes autorizadas e a atuação integrada entre poder público e setor produtivo. O controle dos javalis transcende os interesses do agronegócio. Trata-se de proteger vidas, preservar a biodiversidade, garantir a segurança sanitária e resguardar uma das bases da economia catarinense.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemaafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale do Itajaí: Army Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

Conselho Fiscal: Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanke (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazetto (titular) e Tatiane Mecabó Cupello (suplente).

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvana Cuochinski e Keli Magri. Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvana Cuochinski, Keli Magri e Heitor Oliveira de Campos. Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvana Cuochinski e Keli Magri. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares

MERCADO FECHA TEMPORADA COM MÉDIAS POSITIVAS EM SANTA CATARINA

O 17º levantamento parcial de preços dos leilões de terneiros e terneiras, divulgado em julho, marcou o encerramento da temporada de leilões desta categoria em Santa Catarina em 2026. No total estadual, com 85 leilões avaliados, a média dos machos fechou em R\$ 16,01 por quilo, enquanto as fêmeas alcançaram R\$ 15,47. O acompanhamento permite observar a evolução dos preços ao longo da temporada e serve como referência para a tomada de decisão no campo, tanto para quem vende quanto para quem compra animais.

O estudo foi divulgado pelo Grupo de Melhoramento Genético (GMG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com apoio do Sistema Faesc/Senar. A ação integra o programa de extensão Conexão Udesc e a Produção Animal, que acompanha o comportamento do mercado pecuário catarinense e oferece informações estratégicas para produtores, entidades do setor e compradores.

Entre as regiões avaliadas, o Planalto Serrano apresentou as maiores médias. Com 27 leilões analisados, os machos chegaram a R\$ 16,53 e as fêmeas a R\$ 16,32. O resultado confirma a força da região na comercialização de animais de desmama, especialmente pela tradição pecuária e pela oferta de lotes com qualidade genética.

No Meio Oeste, foram avaliados 21 eventos, com média de R\$ 16,31 para os machos e R\$ 15,52 para as fêmeas. Já no Oeste catarinense, também com 27 leilões acompanhados, a média dos machos ficou em R\$ 15,34 e a das fêmeas em R\$ 14,66.

No Norte catarinense, com seis eventos avaliados, a média dos machos foi de R\$ 15,84 e a das fêmeas de R\$

 Resultado Final Leilões de terneiros no estado de Santa Catarina 2026 			
Médias dos leilões (R\$/Kg PV) de terneiros em SC – 2026.			
Região	Número Leilões	Machos (min-máx)	Fêmeas (min-máx)
Planalto Serrano	27	16,53 (15,65-18,29)	16,32 (14,66-20,55)
Meio-Oeste	21	16,31 (15,27-17,79)	15,52 (13,08-16,50)
Oeste	27	15,34 (14,00-16,36)	14,66 (13,50-17,23)
Norte Catarinense	6	15,84 (14,49-17,73)	15,34 (13,50-17,96)
Grande Florianópolis	3	15,76 (15,36-16,01)	15,00 (14,75-15,20)
Sul Catarinense	1	15,84	15,99
Estadual	85	16,01	15,47
Última atualização, 01/07/2026.			
Resultados divulgados pelas leiloeiras atuantes no estado, contendo média por região e valores mínimos e máximos observados. Após 3 eventos a região aparece nas divulgações. A média estadual contabiliza todos leilões realizados no estado, até de regiões ainda não divulgadas. Em relação a publicação anterior, valores em vermelho houve redução, preto estável, verde aumento.			
*Parte integrante do programa de extensão permanente "Conexão UDESC e a Produção Animal" Projeto "Agregação de valor em bovinos comercializados em SC". Bolsista: Glauciane Corrêa de Mello, Jean Martinotto, Renato Woloszyn Resp. Prof. Dr. Diego de Córdova Cucco (49) 9 8807-7743 diego.cucco@udesc.br @gmq_udesc			
Foram avaliados 85 leilões no Estado			

15,34. Na Grande Florianópolis, com três leilões contabilizados, os machos registraram média de R\$ 15,76, enquanto as fêmeas fecharam em R\$ 15,00. No Sul catarinense, com um evento avaliado, a média dos machos foi de R\$ 15,84 e a das fêmeas de R\$ 15,99.

A análise completa do semestre de leilões de desmama será divulgada em breve, com avaliação mais ampla sobre o desempenho do mercado, os fatores que influenciaram os preços e o comportamento da comercialização nas diferentes regiões catarinenses.

As informações completas do levantamento estão disponíveis no perfil oficial do GMG no Instagram (@gmq_udesc) e também no site do Sistema Faesc/Senar-SC: www.sistemafaesc.com.br.

Foto Divulgação



Levantamento destacou os preços dos leilões de terneiros e terneiras em SC

EQUIPES DOS SINDICATOS RURAIS RECEBEM CAPACITAÇÃO

O Sistema Faesc/Senar promoveu, em parceria com a Superintendência e as Gerências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), uma capacitação sobre legislação previdenciária e benefícios rurais. Realizado nos dias 20 e 21 de julho, em Florianópolis, o treinamento reuniu 53 profissionais de Sindicatos Rurais das regiões Sul, Planalto Serrano, Vale do Itajaí e Planalto Norte.

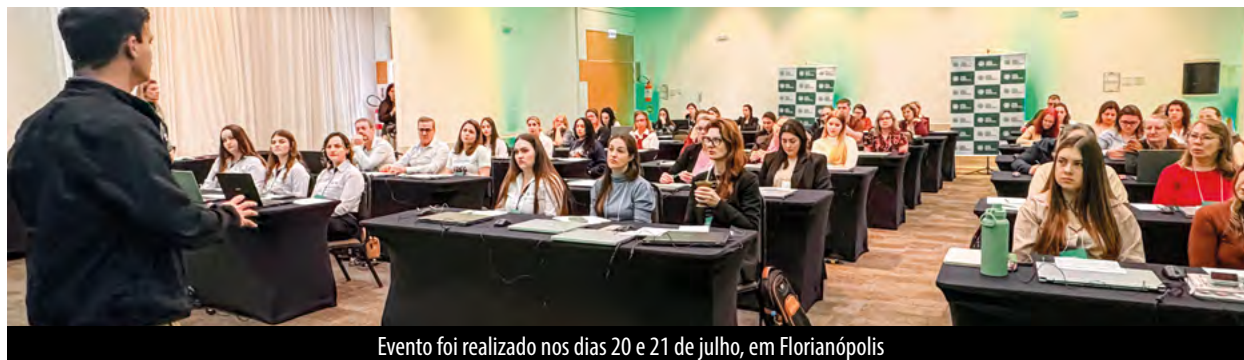
A programação atualizou os participantes sobre normas, procedimentos administrativos e critérios para a concessão de benefícios da Previdência Social. Uma segunda edição foi realizada na última semana de julho, com profissionais das regiões Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste.



Programação atualizou sobre as frequentes alterações nas normas previdenciárias

A assessora jurídica sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanoluchi, ressaltou que a iniciativa aprimora a atuação dos profissionais responsáveis pelo atendimento a segurados especiais, contribuintes individuais e produtores rurais. “Trabalhamos os conceitos, os requisitos e a legislação previdenciária aplicada ao meio rural. Esse conhecimento faz diferença para orientar o associado e conduzir cada demanda com segurança e precisão”, afirmou.

Segundo Andreia, a atualização também amplia o suporte da Faesc aos Sindicatos Rurais, aperfeiçoa o atendimento nas bases e facilita o acesso dos produtores aos direitos previdenciários.



Evento foi realizado nos dias 20 e 21 de julho, em Florianópolis

QUALIFICAÇÃO

Na abertura, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que a qualificação das equipes integra a estratégia de fortalecimento dos Sindicatos Rurais. “Promovemos essa capacitação em parceria com o INSS há 22 anos e mantemos o compromisso de reunir, pelo menos uma vez por ano, as equipes para atualização técnica. O nosso sistema é tão forte quanto os nossos Sindicatos”, afirmou.

O servidor do INSS e palestrante João Paulo Silvestre observou que as mudanças frequentes nas normas exigem atualização permanente. “O tema previdenciário é complexo e exige conhecimento técnico. Ao levarmos esse conteúdo aos Sindicatos Rurais, fortalecemos a rede de atendimento e ampliamos a capacidade de orientação aos produtores.”

O encerramento contou com a participação do vice-

-presidente regional Sul da Faesc, Edegar Della Giustina, que destacou a contribuição do treinamento para a qualidade do atendimento. “Quanto mais preparados estiverem os profissionais dos Sindicatos, maior será a capacidade de esclarecer dúvidas e encaminhar os processos com segurança.”

A programação abordou fundamentos legais da Previdência Social, identificação e enquadramento dos segurados, contribuições incidentes sobre a atividade rural, benefícios e requisitos legais. Também tratou da análise documental, formação de prova material, uso de bases governamentais, Cadastro da Agricultura Familiar, Cadastro Nacional de Informações Sociais, Certidão de Tempo de Contribuição, petições administrativas e construção da linha do tempo previdenciária do segurado.

ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA DEBATE EXPORTAÇÃO E PROTEÇÃO AO SETOR

Os desafios e as oportunidades da cadeia produtiva do leite pautaram a reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB), realizada em julho, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis. O encontro híbrido reuniu especialistas, lideranças dos três Estados do Sul e representantes do Mato Grosso do Sul para discutir competitividade, sanidade, abertura de mercados e proteção da produção.

A programação foi conduzida pelo coordenador geral da Aliança Láctea, Ronei Volpi. Participaram da abertura o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, representando o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo; Daniela Cordeiro do Carmo, da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária; e o presidente do Sindileite/SC e coordenador do Conseleite/SC, Selvino Giesel.

Volpi destacou dois eixos estratégicos: a abertura de mercados para os lácteos da Região Sul e o avanço no controle da brucelose e da tuberculose. Segundo ele, a exportação pode reduzir a dependência de um mercado marcado por crises recorrentes de preços.

EXPORTAÇÃO

O consultor da ALSB, Airton Spies, apresentou proposta de incentivo à exportação de leite pelo BRDE. A Região Sul responde por 41,1% do leite industrializado no País e produz acima do consumo regional, o que exige novos mercados. O programa prevê recursos estaduais, via Codesul, para financiar laticínios na exportação de leite em pó, queijos, manteiga e gordura anidra. A secretária de Estado de Articulação Nacional e secretária do Codesul-SC, Vânia Oliveira Franco, destacou o Programa Leite Bom SC, a suspensão de incentivos fiscais à importação e defendeu estudos sobre o aproveitamento do soro, a produção de whey protein e a viabilidade da proposta.



Gilmar Zanluchi ressaltou que a busca por novos mercados representa uma alternativa para diminuir a instabilidade que afeta produtores, indústrias e agentes da comercialização.

Foto Silvana Cuchinski/MB Comunicação



Lideranças ressaltaram a importância do encontro para discutir estratégias para fortalecer o setor

ANTIDUMPING

João Paulo Franco da Silveira, da CNA, apresentou a situação do processo antidumping relacionado ao leite em pó importado. Caio Toledo, da StoneX, abordou o Mercado Futuro do Leite e uma ferramenta criada com apoio da CNA e parceria do Cepea para auxiliar produtores e indústrias na gestão de riscos e na proteção das margens. A programação também tratou do Plano de Trabalho do Grupo de Sanidade, apresentado pelo presidente da Adapar, Otamir Martins, além de políticas de proteção, competitividade e inovação. Para José Zeferino Pedrozo, a Aliança Láctea constitui um espaço de articulação regional capaz de reunir instituições, lideranças e especialistas na construção de soluções permanentes para fortalecer a cadeia leiteira no Sul e no País.

SANTA CATARINA MOSTRA SUA FORÇA NA PRODUÇÃO DE LEITE

Santa Catarina reúne inúmeros motivos para reconhecer e valorizar a força da cadeia produtiva do leite. Com produção consolidada, propriedades comprometidas com técnicas modernas, investimentos em tecnologia e atenção permanente à qualidade, a pecuária leiteira se destaca pela relevância econômica e pela capacidade de gerar renda, empregos e desenvolvimento no campo.

Esse protagonismo convive com desafios que pressionam o setor e exigem atenção de produtores, lideranças e instituições. Ainda assim, a atividade avança

pela capacidade de adaptação, pela profissionalização das propriedades e pela determinação das famílias rurais em manter o Estado entre as principais referências nacionais.

Em junho, a cadeia ganhou visibilidade com o Dia Mundial do Leite, celebrado no dia 1º, e o Dia Internacional do Leite, no dia 24. As datas abriram espaço para reconhecer o trabalho dos produtores, debater os entraves da atividade e destacar as conquistas de um setor estratégico para o agronegócio e para a segurança alimentar.

OFERTA NACIONAL

Segundo o Boletim Agropecuário da Epagri/Cepa, a captação nacional alcançou 27,51 bilhões de litros em 2025, alta de 8,4% sobre 2024. Santa Catarina manteve a quarta posição no ranking brasileiro, com 3,5 bilhões de litros e crescimento de 6,4%, equivalente a cerca de 13% da produção nacional. Minas Gerais lidera, seguida por Paraná e Rio Grande do Sul.

O Estado se diferencia pela eficiência produtiva e pela gestão cada vez mais qualificada. Presente em diversas regiões, sobretudo em pequenas e médias propriedades, a atividade constitui fonte de renda para milhares de famílias e

movimenta empregos no campo, na indústria, no transporte, no comércio e nos serviços.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, os resultados decorrem da dedicação dos produtores, dos investimentos em tecnologia, do melhoramento genético, da alimentação dos rebanhos, da sanidade animal e da gestão profissional. “Nesse processo, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar, em parceria com os Sindicatos Rurais, tem contribuído para transformar as propriedades, elevar a gestão, ampliar o uso de tecnologia e melhorar a produtividade.”



Produtores de Seara, Jonas e Eloide, destacam os avanços na propriedade após participação na ATeG

RESULTADOS

Na Linha Ariranhazinha, em Seara, no Oeste catariense, a família Hartmann demonstra como a ATeG pode transformar a produção. Jonas Gustavo Hartmann trabalha com a esposa, Eloide, o irmão Jean e os pais, Egon e Secy. A propriedade possui 36 animais no plantel leiteiro e mantém a ovinocultura como segunda fonte de renda.

A adesão à ATeG Leite ocorreu após uma experiência positiva com a ATeG Ovinocultura de Corte. “Queríamos essa mudança também no leite, como já havia acontecido com os ovinos. Procuramos o Sindicato Rural de Seara e fizemos a inscrição”, conta Jonas.

Antes do acompanhamento, a família enfrentava dificuldades financeiras e problemas de nutrição, sanidade e organização do manejo. As mudanças começaram pelo planejamento da atividade, pela organização da rotina, pelo piqueteamento das pastagens, pela medição da produção e por ajustes na alimentação.

Os resultados surgiram rapidamente. A propriedade entregava cerca de 6 mil litros de leite por mês. Com as orientações, passou para 14 mil, depois 16 mil e 18 mil litros em meses consecutivos. Em determinado período, alcançou 20 mil litros mensais, sem ampliar o plantel. “Colocamos em prática, mês a mês, aquilo que o técnico orientava. Com o mesmo número de animais, melhoramos muito a produção”, afirma Eloide.

Também fizeram diferença a adequação nutricional, a instalação de bebedouros na saída da sala de ordenha, a divisão das pastagens perenes em piquetes e módulos e o manejo correto de entrada dos animais.

A gestão financeira avançou com o controle mensal dos



Família Hartmann conta com 36 animais no plantel leiteiro

custos. “Hoje sabemos melhor o que entra e o que sai. Antes não tínhamos essa visão. Agora entendemos a propriedade e planejamos o mês seguinte”, explica Jonas.

Com as contas organizadas e a produção maior, a família equilibrou as finanças, formou reserva e passou a investir com mais segurança. Para Jonas e Eloide, a assistência representa saúde financeira, segurança e novas perspectivas. “Hoje temos mais confiança para promover mudanças e realizar investimentos que antes pareciam distantes”, afirma Eloide. Os próximos objetivos incluem avanços no melhoramento genético e a conclusão de estruturas para o conforto do rebanho, como sombreamento e ampliação dos pontos de água.

ASSISTÊNCIA

O técnico de campo Cleverson Percio atribui o resultado à aplicação das orientações e ao comprometimento da família. “Todas as recomendações foram elaboradas e executadas com critérios técnicos. Chegamos ao objetivo e fomos além do que esperávamos.”

Para o supervisor técnico da ATeG, Fernando da Silveira, o caso comprova que acompanhamento contínuo, orientação gerencial e capacitação favorecem decisões seguras, redução de custos, melhoria dos indicadores zootécnicos e adoção de tecnologias. “Quando conhecimento técnico e gestão caminham juntos, o produtor amplia a eficiência, melhora os resultados e constrói uma atividade mais rentável e sustentável.”

O presidente do Sindicato Rural de Seara, Valdemar Zanluchi, destaca que o desempenho reflete a união entre conhecimento, organização e dedicação. “Esse é um dos grandes casos de sucesso da nossa região. Temos orgulho dos resultados da família e do impacto positivo que a ATeG proporciona às propriedades rurais.”

Fotos Sara Bellaver/MB Comunicação



Supervisor regional do Senar/SC e técnico da ATeG Sistema Faesc/Senar com a família Hartmann, durante visita à propriedade

SETOR PRODUTIVO DISCUTE CONCESSÕES RODOVIÁRIAS E COMBATE À PIRATARIA

A preocupação do setor produtivo de Santa Catarina com pontos da concessão das BRs-153/282/470/SC (lote 1) e BR-153/282/480/SC (lote 3), o combate à pirataria e a isonomia tributária entre produtos nacionais e importados foram temas discutidos na reunião do Conselho das Federações Empresariais de SC (COFEM). O encontro foi realizado no Sebrae-SC, no dia 13 de julho.

Jair Schmidt, presidente do Conselho Estadual de Combate à Pirataria (CECOP-SC), anunciou o plano estadual de combate à pirataria. O CECOP é vinculado à Secretaria de Indústria e Comércio (SICOS) e coordena ações de combate ao comércio ilegal, sonegação fiscal e delitos. “O mercado legal sofre com a pirataria, deixa de vender e o Governo deixa de arrecadar imposto. Além disso, é incomensurável o dano que o produto pirata causa à saúde pública”, disse.

Durante o encontro, também foi defendida a isonomia tributária entre produtos nacionais e importados, especial-



mente em relação às remessas internacionais de até US\$ 50. A Fecomércio-SC informou que, recentemente, levou o tema ao ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa.

RODOVIAS

A proposta da ANTT prevê a instalação de 18 pórticos de pedágio eletrônico (free flow) nas rodovias federais integradas de Santa Catarina, divididas entre o Lote 1 (Vale do Itajaí) e o Lote 3 (Grande Oeste). O leilão de concessão do Lote 3, que cobre o escoamento agroindustrial, está previsto para novembro de 2026. O setor produtivo catarinense, liderado por entidades como a FIESC e o Centro Empresarial de Chapecó, contesta o projeto atual devido ao baixo índice de duplicações previstas. Eles cobram a duplicação integral da BR-282 e a revisão das tarifas.

DITR

FAESC ALERTA PARA REGRAS E PRAZOS

A Faesc alerta os produtores rurais para o prazo de entrega da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) 2026, que deverá ser enviada entre 10 de agosto e 30 de setembro. A obrigação alcança pessoas físicas e jurídicas proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidoras de imóveis rurais, exceto nos casos de imunidade ou isenção previstos em lei.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, orienta os produtores a organizar com antecedência os documentos e as informações do imóvel. “É essencial não deixar a declaração para os últimos dias. A antecipação permite conferir os dados, corrigir inconsistências e buscar orientação técnica. O atraso gera multa e pode comprometer a regularidade fiscal da propriedade”, destaca.

Após o prazo, será aplicada multa de 1% ao mês ou fração de atraso, calculada sobre o imposto devido. A declaração poderá ser preenchida pelo serviço Minhas Declarações do ITR, disponível no Portal de Serviços da Receita Federal, com acesso por conta gov.br nos níveis Prata ou Ouro. O sistema permite envio pela internet, recuperação de dados cadastrais e agrupamento dos imóveis do mesmo contribuinte.

Proprietários pessoas físicas com imóveis de até 100 hectares também poderão utilizar o Programa ITR 2026. O imposto poderá ser pago em até quatro parcelas mensais, desde que cada uma seja de, no mínimo, R\$ 50. Valores inferiores a R\$ 100 deverão ser quitados em parcela única. O vencimento da quota única ou da primeira parcela será em 30 de setembro.

JOSÉ ZEFERINO PEDROZO RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO PARAIBANO

O presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae e do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu o Título de Cidadão Paraibano. A homenagem foi concedida pela Assembleia Legislativa da Paraíba, em sessão solene realizada no dia 6 de julho, em reconhecimento à sua trajetória profissional e à contribuição ao empreendedorismo e ao desenvolvimento socioeconômico.

Ao agradecer a honraria, Pedrozo afirmou que recebe o título com emoção, orgulho e responsabilidade. Segundo ele, o reconhecimento amplia seu compromisso com o desenvolvimento da Paraíba e com o trabalho do Sebrae no apoio aos pequenos negócios, na geração de oportunidades e no fortalecimento do empreendedorismo.

“Deixo minha eterna gratidão à Assembleia Legislativa. Esse título muito me honra. Agradeço em nome da minha família e, principalmente, do Sebrae, que foi o grande responsável por esse resultado”, destacou.

O presidente do Sistema Faepa/Senar e do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae/PB, Mário Borba, ressaltou a relevância da homenagem e afirmou que a solenidade representou um momento de celebração para todo o Sistema Sebrae.

A sessão reuniu autoridades e lideranças institucionais, entre elas representantes do Sebrae Nacional, do Sebrae da Paraíba e de Santa Catarina, do Sistema OCB/PB, do Governo do Estado e do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região.



Foto: ALPB

Dirigente foi homenageado em sessão solene da Assembleia Legislativa da Paraíba

A proposta de concessão do título foi apresentada pelo deputado estadual João Gonçalves. Para o parlamentar, a homenagem reconhece a grandeza do trabalho realizado por Pedrozo, especialmente a partir de sua atuação à frente do Sebrae.

Natural de Campos Novos, em Santa Catarina, José Zeferino Pedrozo construiu uma trajetória ligada à agropecuária, ao empreendedorismo, ao associativismo, ao cooperativismo e à vida pública. Sua atuação institucional e política permanece vinculada ao desenvolvimento do setor produtivo catarinense e brasileiro.

EXPOMAR 2026

CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NA FEIRA

O Sistema Faesc/Senar participou da ExpoMAR 2026, realizada de 24 a 26 de junho, no Centreventos de Itajaí. A feira, uma das principais vitrines da aquicultura e da maricultura do País, reuniu produtores, técnicos, pesquisadores, empresas, autoridades e lideranças do setor.

No espaço institucional, equipes da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) orientaram produtores e apresentaram informações e soluções para o aprimoramento das atividades. Entre os visitantes esteve o secretário da Pesca de Santa Catarina, Fabiano Muller Silva.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou o potencial catarinense para ampliar a piscicultura e a maricultura. “Facilitamos o acesso dos produtores às inovações tecnológicas, essenciais para produzir com eficiência e sustentabilidade”, afirmou.



Foto Divulgação

Grupo de produtores atendidos pela ATeG visitou o espaço

A programação teve Quiz do Agro, mediação de painéis e troca de experiências. Segundo o supervisor regional do Senar/SC, Ricardo da Costa, a participação fortaleceu parcerias e aproximou produtores de novas tecnologias e oportunidades.



ANTÔNIO CARLOS CELEBRA FORMAÇÃO DE DEZ TURMAS E LANÇA ATEG NO SETOR

O turismo rural ganhou visibilidade em Antônio Carlos, município localizado a cerca de 36 quilômetros de Florianópolis. Solenidade realizada em julho celebrou a conclusão de dez turmas do curso de Turismo Rural do Sistema Faesc/Senar e marcou o lançamento da primeira turma do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) destinada ao setor no município.

Promovidas em parceria com o Sindicato Rural de São José e Região/SC e a Prefeitura de Antônio Carlos, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, as capacitações qualificaram mais de 100 participantes. A formação contribuiu para preparar produtores e empreendedores interessados em estruturar ou ampliar atividades turísticas nas propriedades, com conteúdos relacionados à hospitalidade, ao planejamento e organização dos negócios, à gestão, à valorização da cultura local e à criação de experiências conectadas à produção e ao modo de vida no campo.

A cerimônia reuniu produtores rurais, representantes das entidades parceiras e lideranças. Participaram o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo; o prefeito de Antônio Carlos, Onélio Richartz; o presidente do Sindicato Rural de São José e Região/SC, Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia; o instrutor prestador de serviços do Senar/SC Humberto Freccia; a supervisora regional do Senar/SC Sueli Silveira Rosa; a coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes; o supervisor técnico da ATeG, Pablo Ambrósio, entre outras autoridades.

Reconhecido como a Capital Catarinense das Hortaliças, Antônio Carlos reúne características favoráveis à expansão do turismo rural. A força da agricultura, a herança cultural da colonização alemã, a gastronomia, os parques aquáticos, as paisagens naturais e a proximidade com Florianópolis formam um conjunto capaz de atrair visitantes e diversificar a renda das famílias do campo.



Evento foi prestigiado por lideranças, produtores e parceiros

OPORTUNIDADES

Para José Zeferino Pedrozo, a conclusão das dez turmas demonstra o interesse da comunidade em transformar essas características em novas oportunidades econômicas. “O Sistema Faesc/Senar sente-se honrado em proporcionar esse conhecimento, que tem impulsionado o turismo rural da região. O número de participantes revela disposição, entusiasmo e vontade de avançar. Antônio Carlos reúne todas as condições para se tornar um grande polo de turismo rural”, afirmou.

Pedrozo também destacou a continuidade da atuação conjunta no município. A parceria avança agora com a implantação da ATeG Turismo e deverá contemplar, em breve, ações do Programa Saúde no Campo. “A entrega dos certificados encerra uma etapa de capacitação, mas abre novas possibilidades. Nosso objetivo é permanecer ao lado dos produtores, apoiar a profissionalização das atividades e contribuir para a qualidade de vida das famílias rurais”, acrescentou.

O prefeito ressaltou que a qualificação dos empreendedores integra um planejamento mais amplo para fortalecer o turismo e preparar o município para receber um número maior de visitantes. Segundo ele, os investimentos públicos em infraestrutura se somam aos projetos conduzidos pelos próprios produtores nas propriedades. “Antônio Carlos vai muito longe no turismo rural. Estamos transformando a cidade, com projetos importantes para todo o município, enquanto os produtores também investem em suas propriedades. Essa parceria oportunizou qualificar pessoas e representa uma união fundamental para consolidar o nosso potencial turístico”.

Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia realçou que o turismo rural ampliará as possibilidades de desenvolvimento econômico regional. “Antônio Carlos é essencialmente agrícola, possui segmentos produtivos fortes e uma excelente infraestrutura no interior. As dez turmas atenderam a uma demanda da própria comunidade, da Prefeitura e da Secretaria de Turismo. Estamos muito próximos de Florianópolis, reconhecida pelo turismo de praia, mas existe um enorme espaço para o turismo rural em toda a região”, observou.

Segundo Humberto Freccia, o projeto representa uma experiência inédita no Senar/SC e busca transformar Antônio Carlos em referência estadual no turismo rural. “Algumas propriedades já investem em cabanas e hospedagens de alto padrão, enquanto novos empreendimentos surgem nas áreas de gastronomia, pesca e visitação. Três roteiros turísticos estão em construção e devem entrar em operação no próximo ano. O movimento já atrai visitantes, beneficia o comércio e permite que alguns empreendedores vivam exclusivamente do turismo rural”, destacou.

Foto Silvana Cuochinski/MB Comunicação



Lideranças com um dos alunos que conduziu o curso

ASSISTÊNCIA PARA 30 PROPRIEDADES

O lançamento da primeira turma da ATeG Turismo marca o início de uma nova etapa do trabalho. Trinta propriedades de Antônio Carlos receberão acompanhamento técnico e gerencial individualizado, com orientações adequadas à realidade, às necessidades e aos objetivos de cada empreendimento.

A metodologia contempla diagnóstico produtivo e gerencial, planejamento, controle de custos, análise de resultados e apoio à tomada de decisões. O acompanhamento busca aprimorar a gestão, qualificar os serviços, identificar oportunidades de mercado e aumentar a sustentabilidade econômica das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural.

Durante a solenidade, a coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes, apresentou os resultados obtidos em Santa Catarina. Entre 2016 e 2025, a iniciativa alcançou 18.910 propriedades de 11 cadeias produtivas, distribuídas por 292 municípios catarinenses. Em 2026, o atendimento estadual passou a contemplar 13 cadeias produtivas.

Foto Silvana Cuochinski/MB Comunicação



ATeG foi apresentada durante o evento

REPRESENTANTE CATARINENSE DEFENDE SETOR EM BRASÍLIA

A articulação política dos municípios produtores de tabaco pautou a assembleia geral da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), realizada em Brasília. O encontro reuniu prefeitos, vereadores, produtores, trabalhadores rurais e parlamentares dos três Estados do Sul.

O vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, defendeu a união das entidades e o reconhecimento da relevância econômica da atividade. Produtor de tabaco e representante da CNA/Faesc no Foniagro, ele destacou que a cultura gera renda para pequenas propriedades e sustenta outras atividades rurais.

“O tabaco paga as contas do pequeno produtor e ajuda a manter outras culturas. Isso precisa ser mostrado ao



Vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol (ao centro)

governo”, afirmou. Konkol também cobrou redução da carga tributária e de entraves que prejudicam a competitividade e a remuneração dos produtores.

O presidente da Amprotabaco, Gilson Becker, informou que a entidade representa 528 municípios do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Entre os encaminhamentos, está a ampliação da participação das câmaras de vereadores na mobilização institucional em defesa do setor.

Konkol também participou de audiência pública na Câmara dos Deputados sobre os riscos enfrentados pela cadeia produtiva. Ele defendeu diálogo, equilíbrio nas políticas públicas, segurança jurídica e previsibilidade aos agricultores, além da consideração dos impactos econômicos e sociais de eventuais medidas regulatórias.

CADECS MANTÊM AGENDA PERMANENTE DE DIÁLOGO

As Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) mantêm uma agenda permanente de reuniões em Santa Catarina. Os encontros fortalecem o diálogo, ampliam a transparência e aproximam os diferentes elos das cadeias produtivas. Instituídas pela Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016), as comissões contribuem para uma relação contratual mais

equilibrada, transparente e organizada entre produtores integrados e agroindústrias.

Os produtores interessados em conhecer a estrutura de atendimento, as orientações e as capacitações oferecidas pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicatos podem procurar o Sindicato Rural de seu município. Confira alguns registros das reuniões mais recentes.



Assamblea geral Cadec frango griller JBS Seara



Reunião Cadec frango de corte Ipumirim, alinhamentos de seguro e calo de pata



Acompanhamento da Cadec produtores de peru BRF Chapecó, seguro das propriedades



Reunião Cadec Griller MBRF VIDEIRA

FAESC, SAPE E CIDASC ALINHAM REESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape) e a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) reuniram-se, em julho, na sede da Faesc, em Florianópolis, para alinhar ações voltadas à reestruturação do Programa Novilho Precoce.

O trabalho busca atualizar procedimentos, aperfeiçoar critérios técnicos e preservar a credibilidade de uma política pública que contribui há mais de três décadas para o desenvolvimento da pecuária catarinense.

Participaram do encontro o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo; o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Admir Dalla Corte; o vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo; o vice-presidente de Finanças da entidade, Antônio Marcos Pagani de Souza; a coordenadora estadual de Inspeção de

Abatedouros Frigoríficos de Ruminantes da Cidasc e do Programa Novilho Precoce, Flávia Klein; e a diretora de Qualidade e Defesa Agropecuária da Sape, Daniela Carneiro do Carmo.

Instituído em 1993, o Programa Novilho Precoce estimula a produção de animais jovens, com acabamento adequado e características compatíveis com os padrões de qualidade exigidos pelo mercado. A política pública incentiva o melhoramento do rebanho bovino catarinense e permite a participação de produtores e frigoríficos estabelecidos no Estado, desde que cumpram os requisitos técnicos e sanitários.

A proposta de reestruturação considera as transformações registradas na pecuária catarinense nas últimas décadas. Os avanços em genética, nutrição, sanidade, manejo e gestão elevaram o desempenho dos rebanhos e abriram novas possibilidades para a atualização dos critérios adotados.

Fotos Silvana Cuchinski/MB Comunicação



As medidas discutidas representam uma proposta inicial de reestruturação do Programa Novilho Precoce



Representantes das entidades alinham ações

PRIORIDADES

Entre as prioridades está o fortalecimento da integração entre produtores e frigoríficos, com maior precisão e conformidade técnica na tipificação das carcaças. A adoção de critérios rigorosos contribui para preservar a confiabilidade do programa, proteger o consumidor e valorizar o padrão de qualidade da cadeia produtiva estadual.

A atuação conjunta entre Faesc, Sape e Cidasc busca modernizar o programa, tornar os processos mais eficientes e criar condições para que produtores e indústrias avancem de forma integrada na oferta de carne segura, padronizada e com maior valor agregado. As medidas discutidas representam uma proposta inicial de reestruturação. As sugestões ainda serão analisadas pelas entidades envolvidas e submetidas ao Comitê Executivo do Programa Novilho Precoce. Caso aprovadas, dependerão da adequação e da atualização das normas antes da implementação.

SISTEMA FAESC/SENAR FORTALECE ATUAÇÃO CONJUNTA

O Sistema Faesc/Senar promoveu, no dia 15 de julho, uma reunião on-line de alinhamento com equipes e dirigentes dos Sindicatos Rurais e supervisores regionais do Senar/SC. O encontro teve como foco a organização das ações nos municípios, o aperfeiçoamento dos serviços destinados aos produtores e o planejamento das atividades dos próximos meses.

A programação abordou a reformulação do Programa Anual de Trabalho (PAT) de 2026, a preparação para 2027, as avaliações mensais realizadas pelos Sindicatos Rurais no âmbito da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e outros temas ligados à atuação das entidades.

A reunião foi coordenada pela assessora jurídica sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi, e contou com profissionais do Sistema Faesc/Senar e da DOT, empresa responsável pela implantação da plataforma Senar nas Nuvens em todo o País.

Na abertura, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou que a qualificação permanente das equipes constitui um dos principais pilares para o fortalecimento dos Sindicatos Rurais. Segundo ele, investir na capacitação dos colaboradores amplia a capa-



cidade das entidades de oferecer serviços e prestar atendimento qualificado aos produtores.

“Nosso compromisso com a qualificação deve ser permanente, pois investir em conhecimento é fortalecer os Sindicatos Rurais e o futuro da agropecuária catarinense. Quanto mais preparados estiverem os colaboradores, maior será a capacidade de atender às demandas dos produtores”, afirmou.

DEFESA

Pedrozo também conclamou os Sindicatos Rurais a ampliar a oferta de serviços, intensificar a presença nas propriedades e fortalecer o quadro social. Para ele, as entidades devem representar e defender a categoria, além de oferecer orientação, capacitação e soluções que agreguem valor à atividade rural.

“Quanto maior a oferta de serviços de qualidade, maior será a percepção de valor pelos produtores. Um sindicato forte, representativo e com quadro social ativo fortalece o Sistema CNA/Faesc/Senar e amplia nossa capacidade de defender o setor agropecuário”, ressaltou.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, enfatizou que sindicatos estruturados aumentam a capacidade de atendimento de todo o Sistema. “Fortalecer o sindicato significa fortalecer a Federação. O Senar/SC é um braço da Faesc e parceiro

permanente das entidades sindicais. Esse trabalho integrado faz com que nossas ações cheguem com mais eficiência ao produtor rural.”

Andreia Barbieri Zanluchi avaliou positivamente o encontro e ressaltou a necessidade de alinhamento contínuo entre a Federação, o Senar/SC e os Sindicatos Rurais. “Essas reuniões permitem orientar as equipes, compartilhar informações e alinhar estratégias. Com uma atuação integrada, ampliamos os serviços, qualificamos o atendimento e fortalecemos a representação sindical em Santa Catarina.”

A iniciativa integra o trabalho contínuo do Sistema Faesc/Senar de apoiar os Sindicatos Rurais por meio de capacitação, integração e planejamento conjunto. O objetivo é preparar as entidades para atender às demandas dos produtores e contribuir para o desenvolvimento da agropecuária catarinense.

SEMINÁRIO DEBATE PAUTAS DO AGRO EM RIO NEGRINHO

Produtores rurais, dirigentes e técnicos participaram do Seminário de Líderes Rurais, promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Rio Negrinho, com apoio do Sistema Faesc/Senar. A programação apresentou a prestação de contas de 2025, o planejamento para 2027, o Programa Protetor Ambiental Rural, a Reforma Tributária e ações de capacitação e assistência técnica. O presidente do Sindicato, Marcio Daniel Mulhbauer, destacou que o encontro aproximou os associados de informações estratégicas, ampliou a segurança nas propriedades e fortaleceu a entidade como voz e ponto de apoio do produtor rural.



JOAÇABA REÚNE PRODUTORES EM ASSEMBLEIA

O Sindicato Rural de Joaçaba realizou Assembleia de Prestação de Contas com produtores, lideranças e parceiros. A programação incluiu palestra do pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Evandro Carlos Barros, sobre o aproveitamento sustentável dos dejetos suínos na agricultura. O presidente do Sindicato, Clemerson Argenton Pedrozo, destacou as ações da entidade, os projetos futuros e a parceria com o Sistema Faesc/Senar, Icasa, Cidasc e Epagri. Segundo ele, a união entre as instituições amplia o conhecimento, fortalece a defesa dos produtores e contribui para o desenvolvimento do setor agropecuário regional.

ARARANGUÁ PRESTA CONTAS E DISCUTE CLIMA

Com 70 participantes, o Sindicato Rural de Araranguá promoveu, em parceria com o Sistema Faesc/Senar, Epagri, Banco do Brasil e Plantar, seminário sobre os impactos do El Niño na safra 2026/2027. A programação abordou previsão climática, Seguro Agrícola e medidas preventivas para reduzir riscos no campo. O presidente do Sindicato Rural de Araranguá, Rogério Pessi, destacou que o acesso a informações técnicas permite ao produtor planejar melhor a atividade, adotar estratégias mais seguras e reduzir prejuízos diante de eventos climáticos. O Sindicato também promoveu em julho o Seminário de Líderes Rurais, com prestação de contas de 2025 e apresentação das metas para 2026 e dos programas do Sistema Faesc/Senar realizados no município e região.



SINDICATOS RURAIS

ÁGUA DOCE PROMOVE SEMINÁRIO LEITE EM FOCO

O Sindicato Rural de Água Doce, por meio do Núcleo de Bovinocultura de Leite, promoveu o 2º Seminário Leite em Foco, com apoio do Sistema Faesc/Senar. O evento reuniu produtores e especialistas para discutir gestão das propriedades, criação de bezerras, produtividade e reforma tributária. A programação contou com palestras técnicas sobre ATeG, sustentabilidade dos rebanhos e fatores que limitam a produção. O presidente do Sindicato Rural de Água Doce, Newton Luiz Bedin, destacou que a iniciativa amplia o acesso ao conhecimento e contribui para decisões mais seguras, melhores resultados e o fortalecimento da pecuária leiteira regional.



SEMINÁRIO FORTALECE AÇÕES EM TURVO

O Sindicato Rural de Turvo promoveu o Seminário de Líderes Rurais, com apoio do Sistema Faesc/Senar. O encontro reuniu produtores, lideranças e parceiros para a prestação de contas de 2025 e a apresentação de ações de capacitação, assistência técnica, saúde e segurança no campo. A programação abordou o Saúde no Campo e o PROA Rural. O presidente do Sindicato Rural de Turvo, Moacir Bendo, destacou que o evento ampliou a transparência, aproximou a entidade dos produtores e fortaleceu a união em defesa do setor rural.

ITUPORANGA RECEBE VISITA DE SINDICATOS DA REGIÃO

Representantes de dez Sindicatos Rurais do Meio Oeste participaram, em Ituporanga, de um encontro para conhecer práticas de atendimento, prestação de serviços e fortalecimento sindical. O vice-presidente regional da Faesc e presidente do Sindicato Rural de Água Doce, Newton Luiz Bedin, destacou que a troca de experiências contribui para aproximar as entidades dos produtores. A programação apresentou o modelo do Sindicato Rural de Ituporanga, presidido por Arny Mohr, que ampliou o quadro social e se tornou referência pela qualidade dos serviços e pela integração com instituições locais.



CAPACITAÇÃO EM SEARA ORIENTA PRODUTORES

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Seara promoveram o curso Melhoramento Genético de Raças Leiteiras, com 12 produtores. A capacitação abordou tecnologias genéticas, cruzamento, endogamia, doenças, acasalamento e características das raças. O presidente do Sindicato Rural de Seara, Valdemar Zanluchi, destacou que o treinamento amplia o conhecimento dos produtores e favorece decisões mais seguras para elevar a produtividade, a sanidade e a qualidade genética dos rebanhos.

PECUÁRIA DE CORTE APRESENTA AVANÇOS EM PINHALZINHO

Os avanços alcançados por produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Corte foram apresentados em evento realizado em Pinhalzinho. A iniciativa do Sistema Faesc/Senar e do Sindicato Rural de Pinhalzinho acompanhou as propriedades entre 2022 e 2026.

O encontro reuniu cerca de 100 pessoas, marcou a entrega de certificados aos participantes que concluíram o ciclo e apresentou a metodologia a novas famílias. A programação contou com o presidente do Sindicato Rural de Pinhalzinho, Valdecir Paulo Reiter, a supervisora regional do Senar/SC, Grasiene Bittencourt Viêra, e o supervisor técnico da ATeG, Felipe José Brandelero.

De acordo com o técnico de campo Arthur Zanferari, os produtores avançaram nos principais indicadores sem ampliar a área produtiva. O número de terneiros desmamados cresceu 58%, enquanto os quilos de terneiro por vaca exposta aumentaram 31%. A produção de quilos de terneiro por hectare subiu 49% e a margem bruta por hectare avançou 198%, com média superior a R\$ 5 mil.

Os resultados decorreram de melhorias na gestão, adubação das pastagens, inseminação artificial em tempo fixo, creep-feeding, estruturas de manejo e qualidade da água.

Valdecir Paulo Reiter destacou que a orientação técnica e o planejamento ajudaram as famílias a identificar oportunidades e elevar os resultados. A ATeG oferece acompanhamento contínuo e personalizado para aprimorar a gestão, a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade das propriedades rurais.



Encontro reuniu cerca de 100 pessoas e apresentou os resultados da ATeG na cadeia

Foto Divulgação



Seminário reuniu apicultores, técnicos, lideranças e representantes de entidades

SEMINÁRIO ABORDA DESAFIOS DA APICULTURA EM CUNHA PORÃ

Apicultores, técnicos, lideranças e representantes de entidades participaram do Seminário Regional de Apicultura, promovido pela Epagri, em Cunha Porã, com apoio do Sistema Faesc/Senar, Cidasc, Prefeitura Municipal e Enomel. O encontro abordou práticas destinadas ao fortalecimento da atividade e à produção sustentável de mel.

A supervisora regional do Senar/SC, Grasiene Bittencourt Viêra, destacou que a integração entre entidades, técnicos e produtores amplia o acesso à informação e fortalece uma cadeia produtiva que gera renda, contribui para a preservação ambiental e valoriza os apicultores.

Na programação, o engenheiro de alimentos Mateus Alcides Pagliarini, técnico da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar/SC, apresentou orientações sobre boas práticas na produção de mel, com foco em qualidade, produtividade e sustentabilidade.

Os apicultores Enomar Ivair Raddatz e Valdecir José Gomes compartilharam experiências, desafios e aprendizados acumulados na atividade. O técnico agrícola da Epagri, Vilmar Milani, conduziu a palestra "Apicultura com sucesso: o básico bem feito", com recomendações para o aprimoramento do manejo.

A médica-veterinária da Cidasc, Raquel Dettmer Schardong, abordou os desafios sanitários e a atualização cadastral dos produtores, aspectos essenciais para a regularidade e a segurança da produção.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, a cooperação entre o Poder Público, as entidades e o setor produtivo aproxima conhecimento, tecnologia e assistência técnica dos produtores, fortalece a apicultura e eleva a qualidade do mel catarinense.



Presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, orienta os produtores a iniciarem a organização dos documentos para acessar as novas linhas de crédito

FAESC ORIENTA PRODUTORES SOBRE RENEGOCIAÇÃO

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) orienta os produtores rurais a organizarem os documentos necessários para acessar as novas linhas de crédito destinadas à renegociação de dívidas. A recomendação ocorre após a publicação da Medida Provisória nº 1.376, de 15 de julho de 2026, que autoriza operações para liquidação ou amortização de financiamentos rurais e Cédulas de Produto Rural.

A medida contempla produtores e cooperativas afetados por perdas de safra, eventos climáticos adversos ou queda nos preços agropecuários. O objetivo é recuperar a capacidade financeira das propriedades e assegurar a continuidade da produção.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, recomenda que os produtores procurem as instituições financeiras onde mantêm operações. “Os interessados devem manifestar a intenção de aderir ao programa e antecipar a organização dos documentos, para iniciar a renegociação assim que o Conselho Monetário Nacional publicar as normas operacionais.”

O acesso dependerá do cumprimento dos critérios e da apresentação de laudo elaborado por profissional habilitado. Pela regra geral, será necessário comprovar perdas em pelo menos duas safras, com redução mínima de 30% na renda bruta. Nos casos mais graves, serão exigidas perdas em três ou mais safras e queda mínima de 40%.

Os contratos poderão ter prazo de até oito anos ou dez anos nos casos severos, com carência de até dois anos. Para Pedrozo, a medida pode evitar a paralisação de atividades viáveis, preservar empregos e manter a produção de alimentos.

NOVO PRAZO PARA INSCRIÇÃO NO CNPJ

O Sistema CNA/Faesc alerta os produtores rurais sobre a prorrogação, para janeiro de 2027, do prazo para a obrigatoriedade de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Apesar de ser um CNPJ, produtores enquadrados como “pessoa física” serão inscritos automaticamente no cadastro para emitir documentos fiscais.

A exigência, que anteriormente passaria a valer em julho de 2026, foi prorrogada pela Receita Federal e pelo Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS).

A medida, prevista na Lei Complementar nº 214/2025, amplia o período de adaptação dos contribuintes e permitirá que a Receita Federal conclua o desenvolvimento de um sistema simplificado de inscrição no CNPJ.

Segundo o coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon, até a entrada em vigor da nova exigência, os produtores rurais pessoas físicas poderão continuar utilizando os atuais mecanismos de identificação fiscal para a emissão de documentos fiscais.

“A obrigatoriedade de inscrição no CNPJ tem como objetivo padronizar os cadastros, simplificar procedimentos e integrar as informações aos sistemas eletrônicos de arrecadação e fiscalização do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)”, explicou.

Conforme a Receita Federal, o novo sistema de inscrição deverá oferecer um processo totalmente digital, simplificado e automatizado, com menos exigências cadastrais e integração às plataformas de emissão de documentos fiscais eletrônicos.

E esclarece que a inscrição no CNPJ para essa finalidade não altera a natureza jurídica do produtor rural pessoa física, que continuará sendo pessoa física, sem passar automaticamente à condição de pessoa jurídica.

A CNA recomenda que os produtores acompanhem as orientações da Receita Federal e providenciem a adequação dentro do novo cronograma. A emissão correta dos documentos fiscais será fundamental para garantir a regularidade das operações, evitando transtornos, como a retenção de mercadorias durante o transporte e dificuldades no aproveitamento de créditos tributários.

AGRO+



FAESC E ACCS

A Faesc e a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS) formalizaram novas parcerias voltadas ao desenvolvimento da suinocultura e à ampliação do apoio aos produtores rurais. O encontro ocorreu na sede da Faesc e reuniu o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo; o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi; e o presidente da ACCS, Losivanio Luiz De Lorenzi. A cooperação entre as instituições amplia ações de capacitação, assistência técnica, representação e defesa dos interesses de uma das principais cadeias produtivas de Santa Catarina.

AGRONEGÓCIO EM PAUTA



Após participarem de uma reunião sobre o Programa Novilho Precoce com representantes da Faesc, da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAPE) e da Cidasc, o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Admir Dalla Corte, e o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ampliaram o diálogo sobre outras demandas estratégicas do setor produtivo catarinense. O encontro serviu para alinhar pautas voltadas ao fortalecimento da agropecuária.

MULHERES EM CAMPO

O Sistema Faesc/Senar promoveu, em parceria com o Sindicato Rural de Jacinto Machado e a Cooperja, o treinamento Mulheres em Campo, voltado à valorização, à capacitação e ao fortalecimento da atuação feminina no agronegócio. Durante a formação, as participantes tiveram acesso a conteúdos essenciais para ampliar conhecimentos, compartilhar experiências e consolidar a presença das mulheres na gestão, na produção e no desenvolvimento das propriedades rurais. A atividade representa uma das inúmeras ações realizadas pelo programa em Santa Catarina e demonstra a força das mulheres do campo, além do compromisso das entidades parceiras com a qualificação profissional e o desenvolvimento rural no Estado.



REFORMA TRIBUTÁRIA DO CONSUMO

A Reforma Tributária já começou a alterar o ambiente econômico e fiscal do agronegócio brasileiro. Para produtores rurais, profissionais da contabilidade e lideranças do setor, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) promoveu, com o apoio do Sistema CNA/Faesc/Senar, no dia 23 de julho, um debate sobre o tema “Reforma Tributária do Consumo para Produtores Rurais”. A iniciativa foi transmitida ao vivo pelo canal oficial do CRCSC no YouTube e integrou a programação da Câmara Técnica. A abertura foi conduzida pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, que reforçou a importância do debate para trazer orientações sobre as novas regras. A palestra principal foi conduzida pelo coordenador do Núcleo Econômico da CNA, Renato Conchon. O evento também contou com a participação do coordenador de Arrecadação do Senar/SC (Senar/SC) e membro da Comissão do Profissional da Contabilidade da Área Rural e do Agronegócio do CRCSC, Emerson Cardozo Gava; além de outros especialistas.



ENCONTROS ENCERRAM CICLO DE CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DA ATEG

O Sistema Faesc/Senar concluiu, entre os dias 7 e 10 de julho, em Treze Tílias, o ciclo estadual de capacitação das equipes técnicas da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). A terceira etapa reuniu profissionais que atuam nas cadeias produtivas da bovinocultura de corte, da piscicultura e da maricultura.

O encontro teve como foco o alinhamento metodológico e o aperfeiçoamento do trabalho realizado nas propriedades rurais. A programação incluiu atualização técnica, interpretação de indicadores, planejamento estratégico, gestão orientada para resultados e debates sobre os desafios e as oportunidades de cada atividade produtiva.

Ao longo de junho e julho, o Sistema Faesc/Senar promoveu três encontros estaduais destinados aos técnicos de campo da ATeG. As capacitações contemplaram 11 cadeias

produtivas e fortaleceram a padronização dos procedimentos adotados no atendimento aos produtores rurais catarinenses.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, participou da última etapa e ressaltou que a qualificação permanente das equipes contribui diretamente para a evolução das propriedades atendidas.

“A ATeG promove uma transformação concreta no meio rural porque alia conhecimento técnico, gestão e acompanhamento contínuo. Os resultados aparecem na organização da propriedade, no aumento da produtividade, na redução de custos e na renda das famílias. Para ampliar esse impacto, precisamos manter nossas equipes atualizadas, preparadas e alinhadas às necessidades de cada cadeia produtiva”, afirmou Pedrozo.



Sistema Faesc/Senar esteve representado na abertura do evento

CADEIAS

A primeira etapa ocorreu de 9 a 11 de junho e reuniu técnicos das áreas de ovinocultura, apicultura, fruticultura e olericultura, além de apresentar ações do Programa Juntos pelo Agro. O vice-presidente regional da Faesc, Newton Rogério Bedin, acompanhou um dos encontros. Também participaram o supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlos Palavro, e o supervisor técnico da ATeG, Guilherme Romani de Mello. A segunda etapa, de 23 a 26 de junho, reuniu profissionais da bovinocultura de leite, agroindústria, suinocultura e turismo rural. As capacitações foram conduzidas pela coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes, e pelo instrutor Erno Menzel, com palestra do psicólogo Celso Garcia. Segundo Paula, a atualização das metodologias fortalece a atuação dos técnicos e contribui para a sustentabilidade e a competitividade das propriedades rurais.



Presidente Pedrozo, palestrante Celso Garcia e a coordenadora estadual da ATeG Paula Coimbra Nunes